

**CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: AS CONCEPÇÕES DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PRESCRITAS PELO PNAIC PARA  
PROFESSORES DO 1º ANO FRENTE AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM  
DAS CRIANÇAS**

*Bruna Correia Michels<sup>1</sup>; Idorlene da Silva Hoepers<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Este trabalho apresenta recorte de uma pesquisa em andamento (trabalho de curso) cujo objetivo geral consiste em analisar as concepções de alfabetização e letramento prescritas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) para professores do 1º ano frente aos processos de aprendizagem das crianças. A abordagem da pesquisa é qualitativa do tipo pesquisa bibliográfica. Analisamos os cadernos do PNAIC à luz de um referencial teórico composto por autores como Magda Soares, Paulo Freire, Luiz Carlos Cagliari, para fundamentar os conceitos de alfabetização e letramento. Quanto aos resultados parciais, a análise de conteúdo realizada até o momento nos permite afirmar que o PNAIC possibilita aos professores reflexões sobre as suas práticas em sala de aula na perspectiva da interdisciplinaridade, aperfeiçoando, assim, sua prática docente, pois são vários caminhos que o professor pode seguir para que o seu aluno seja alfabetizado.

**Palavras-chave:** Ciclo de Alfabetização. Alfabetização. Letramento. PNAIC.

**INTRODUÇÃO**

O ciclo de alfabetização e letramento é um período necessário para que seja assegurado a cada criança o direito às aprendizagens básicas necessárias para uma apropriação satisfatória da leitura e da escrita, bem como para o desenvolvimento de outras habilidades. O sistema de ciclos, nessa perspectiva, traz desafios para a escola e para a atuação dos profissionais da Educação. Entre esses desafios está a própria complexidade do processo de alfabetização, que requer que sejam respeitados os diferentes tempos de aprendizagem no desenvolvimento das crianças. Além disso, o ensino e a aprendizagem de cada um dos componentes curriculares passam a ser abordados, do ponto de vista da sua contribuição para o alcance do objetivo central de inserir a criança, da forma mais qualificada possível, na cultura escrita e na organização escolar, garantindo a sua plena alfabetização.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. E-mail: brunacorreiamichels@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação e docente do Instituto Federal Catarinense – campus Camboriú. E-mail: idorlene.hoepers@ifc.edu.br

Diante dessas questões, o objetivo da presente pesquisa em andamento consiste em analisar as concepções de alfabetização e letramento prescritas pelo PNAIC para professores do 1º ano frente aos processos de aprendizagem das crianças. Já os específicos, são: a) revisitar os fundamentos conceituais sobre o ciclo de alfabetização, considerando o histórico da alfabetização e letramento no Brasil e b) identificar as concepções de alfabetização e letramento prescritas para os professores do 1º ano frente aos processos de aprendizagem das crianças.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa em andamento é de abordagem qualitativa e, quanto aos objetivos, do tipo descritiva. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a abordagem qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Esse tipo de abordagem favorece a análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc. Enquanto técnica de levantamento de dados será realizada a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), é um ato de relacionar, fazer um resumo sobre determinado assunto ou investigar as contribuições científicas sobre o determinado assunto.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

Primeiramente, buscamos os conceitos de alfabetização e letramento, onde os autores referenciados afirmam que ambos são indissociáveis, sendo então um processo no qual o aluno não aprende só a ler e escrever, mas também, compreender e interagir com esses conhecimentos no seu modo de viver o mundo. Sendo assim, é possível dizer que os processos de alfabetização e letramento, além de indissociáveis, também são processos permanentes.

A alfabetização, de acordo com Soares (2004), no sentido da palavra, significa ensinar a ler e a escrever, partindo da aquisição do alfabeto. A autora também analisa ser fundamental que as práticas de alfabetização sejam relevantes, pois para aprender a ler e escrever, a criança precisa compreender o uso social da

leitura e da escrita (SOARES, 2004). Por isso, uma perspectiva de alfabetização que se preocupa apenas com a decodificação de palavras não é suficiente.

No entanto, de acordo com Soares (2003, p. 11):

[...] o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele.

Tendo isso em conta, os cadernos de formação do PNAIC (2015) partem de uma abordagem na qual todos os componentes curriculares, se organizados em uma perspectiva interdisciplinar, podem potencializar a alfabetização e letramento dos alunos no Ciclo de Alfabetização (BRASIL, 2015).

Este tema (interdisciplinaridade) é tratado especificamente no caderno 03, onde se aprofunda o estudo sobre a interdisciplinaridade, analisando como é importante essa conexão entre os conteúdos: “as práticas interdisciplinares no Ciclo de Alfabetização apresentam-se, ainda na conjuntura de escola que hoje temos, como um caminho valioso para que a alfabetização e o letramento possam ser concretizados” (BRASIL, 2015, p. 10).

No entanto, a palavra interdisciplinaridade, apesar de ser muito pronunciada nos espaços escolares, na maioria das vezes, fica restrita a um significado, ou seja, todos sabem que é o processo de integração mútua entre as disciplinas e campos de conhecimento, mas não observam que, na prática, ela deve perpassar seu significado, porque além de integrar as disciplinas, ela tem que considerar e incluir no processo o aluno e todo o contexto no qual ele está inserido.

Dessa forma, mesmo não sendo uma prática recente, a interdisciplinaridade ainda é um desafio para muitos professores alfabetizadores, por isso há a necessidade de se buscar a formação continuada, a fim de acompanhar as mudanças e obter bons resultados.

No caso da alfabetização, o caderno 03 do PNAIC também indica que “as práticas interdisciplinares no Ciclo de Alfabetização apresentam-se, ainda na conjuntura de escola que hoje temos, como um caminho valioso para que a alfabetização e o letramento possam ser concretizados” (BRASIL, 2015, p. 21). Na mesma direção, a interdisciplinaridade é vista como uma combinação que possibilita

“[...] a integração de saberes, rompendo com a ideia de que o tempo escolar deveria ser dividido em áreas do conhecimento” (BRASIL, 2015, p. 26).

Nesse sentido, é possível perceber evidências de uma concepção de alfabetização em sintonia a autores como Soares (2004), ou seja, uma concepção de alfabetização que não acontece por aplicação de técnicas sem qualquer intencionalidade, mas sim, por meio de um processo no qual o professor, trabalhando de forma interdisciplinar com outras áreas do conhecimento, pensando na realidade de seus alunos e vendo as especificidades de cada criança, complementa esse processo de forma positiva, garantindo os direitos de aprendizagem. Considera-se, então, que estar alfabetizado significa interagir com o meio em diferentes situações e para atender diferentes propósitos, participando então ativamente do mundo letrado enfrentando desafios e demandas sociais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise de conteúdo realizada até o momento nos permite afirmar que o PNAIC, ao que tudo indica, possibilita aos professores reflexões sobre as suas práticas em sala de aula na perspectiva da interdisciplinaridade, aperfeiçoando, assim, sua prática docente. Quanto às concepções de alfabetização e letramento prescritas para professores do primeiro ano frente aos processos de aprendizagem das crianças, temos que, muito embora os cadernos até o momento analisados não falem especificamente do primeiro ano do Ciclo de Alfabetização, o Pacto se aproxima das discussões mais recentes sobre a alfabetização, que defendem este processo como sendo algo para além da mera decodificação de palavras, ou seja, como um processo inseparável do letramento e da necessidade de compreender o uso social da leitura e da escrita.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Brasília: MEC, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Brasil: Atlas Editora, 2010. 320 p.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. In: **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p.5-17, jan. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018.